



## SUGESTÃO PARA CELEBRAÇÃO DO NATAL

### Culto Vespertino

#### Orientações:

Leia as sugestões e adapte-as ao seu contexto local.

**Ornamentação:** O tema do culto é o que aconteceu em Belém. Sendo Belém a casa do Pão, nossa sugestão é que na mesa do altar você coloque uma cesta de pão. Sugerimos nesse culto a celebração da Festa do Amor (Ágape), é preciso preparar os elementos para esse momento: Pão e Água.

**Símbolo:** sugerimos que ao final do culto cada participante leve um pão para casa com o desafio de compartilhar com alguém a mensagem do culto de Natal.

Esse culto foi inspirado na cantata "Todos vão até Belém" - Déa Kerr Affini e 4º seminário de arte musical. Disponível emXXXXX

Disponibilizamos o culto em ppt.

**Boa celebração!**

### Adoração

- **Acolhida**  
[Se a comunidade for pequena esse momento do culto pode ser feito fora do tempo]
- **Dirigente:** Todos vão até Belém. Em Belém o que é que tem?

#### Mulheres:

Muita gente vem chegando!  
É por causa do decreto,  
Um tal de recenseamento!  
Por ordem de César Augusto, imperador de Roma,  
Todos os cidadãos devem se registrar,  
Cada um na cidade onde nasceu!

#### Homens:

La vem vindo seu José!  
Ele vem de Nazaré  
Traz Maria sua esposa  
Montadinha num jumento  
É que ela está esperando...  
Esperando um bebê!

#### Mulheres:

Na cidade enluarada



Toda porta está fechada  
Tenho só um lugarzinho,  
Muito humilde, mais quentinho,  
É ali, na estrebaria,  
Entre o gado sobre a palha.

**Homens:**

Um lugar muito modesto,  
Um abrigo afinal  
Palha fofa, bem limpinha,  
Bafo quente de animais,  
Manjedoura vai ser berço,  
Pra nascer o Rei da Paz!

[Entrada no templo cantando]

- **Cântico:** pot-pourri [Anexo 1]  
[Enquanto canta acender a primeira vela do advento]

### Confissão

- **Comunidade:** Todos vão até Belém. Em Belém o que é que tem?
- **Leitor:** Lucas 2.8-11
- **Chamado a confissão** – Quais são os nossos medos?
- **Oração**
- **Palavra de Esperança:** Salmo 66.20
- **Cântico:** Amigo de Deus - Ademar de Campos [Anexo 2]  
[Enquanto canta acender a segunda vela do advento].

### Louvor

- **Comunidade:** Todos vão até Belém. Em Belém o que é que tem?
- **Dirigente:**  
Pensavam os pastores em tão grande nova,  
Quando o céu inteirinho de anjos se encheu,  
Cantando e louvando, com voz tão bonita  
Que o canto ecoou e a terra tremeu!
- **Comunidade:** Lucas 2.14  
[Acende a terceira vela do advento]
- **Cânticos de louvor** – inclua músicas para as crianças.  
[Momento de apresentação de alguma atividade das crianças, caso tenha sido preparada]



- **Abraço da paz** [apresentação das pessoas visitantes e confraternização comunitária por meio do abraço]
- **Ofertório**

### Edificação

- **Comunidade:** Todos vão até Belém. Em Belém o que é que tem?  
[Acende a quarta vela do advento]
- **Leitura do texto bíblico e mensagem pastoral:**  
Sugestão: Belém é a casa do pão e não teve lugar na casa, mas ali ele nasceu. O inesperado aconteceu; a vida venceu a morte; Jesus é o pão.

### Dedicação e envio

- Festa do Amor (Ágape). Celebração [Anexo 2]
- Música: o Amor tem atos lindos sim [Anexo 1]
- **Comunidade:** Todos vão até Belém. Em Belém o que é que tem?

- **Criança 1:**  
Tem uma estrela de raro fulgor,  
Que vem conduzindo uma estrada **silente\***,  
Uns homens estranhos que vem do Oriente.  
De terras distantes, em longa jornada,

#### Criança 2:

Caminham contentes, com olhos no céu  
Pois sabem que a estrela ao Menino conduz!  
Trazem presentes: incenso, ouro e mirra,  
Presentes de reis para o Rei Salvador!  
Caminha a estrela de raro fulgor,  
Caminham os sábios com fé e amor!

**\*Silente:** silencioso, desprovido de barulho [Explique o significado dessa palavra para a criança que a lerá e também, se achar conveniente, explique à congregação].

- **Chamado para o envio:** Todos vão até Belém. E você quer ir também?  
**Reflexão:** Os pastores, ao se encontrarem com Jesus, anunciaram o que tinham visto e ouvido e toda a gente ficou admirada (Lucas 1.15-18) e os magos, diante da sua ida a Belém (Mateus 2.11-12) mudaram o caminho. Anúncio e Conversão são resultados da caminhada em direção ao menino Jesus.
- **Cântico:** Nome sobre todo nome [Anexo 1]



DEPARTAMENTO NACIONAL DE ESCOLA DOMINICAL  
"ESCOLA DOMINICAL FEITA PRA MIM E PRA VOCÊ"



[Acende a quinta vela]

- **Entrega do Pão**
- **Benção**

[Em seguida convide as pessoas a se saudarem mais uma vez, desejando um feliz Natal]

Liturgia elaborada por Andreia Fernandes e Telma Cezar, inspirada na cantata Todos vão até Belém  
(Déa Kerr Affini e 4º seminário de arte musical)



## Músicas [Anexo 1]

### 1. Pot-pourri

Povos, cantai! Jesus nasceu!  
À terra a Luz desceu!  
A graça infinda, ao mundo vem,  
Na gruta de Belém, na gruta de Belém,  
Jesus, o amado, o Sumo bem!

Eis dos anjos a harmonia!  
Cantam glória ao Rei Jesus.  
Paz aos homens! Que alegria!  
Paz com Deus em plena luz.  
Ouçam, povos exultantes,  
Ergam salmos triunfantes,  
Aclamando o Senhor:  
Nasce Cristo, o Redentor!

Toda a terra e os altos céus  
Cantem sempre glórias a Deus

Noite de paz, noite de amor;  
Tudo dorme, em derredor!  
Proclamando o Menino Jesus,  
Entre os astros que espargem a luz  
Brilha a estrela da paz!

Ó! Vinde fiéis, triunfantes e alegres,  
Sim, vinde a Belém, já movidos de amor!  
Nasceu vosso Rei, o Messias prometido,  
Oh! Vinde, adoremos!  
Oh! Vinde, adoremos!  
Oh! Vinde, adoremos ao nosso Senhor!

### 2. Amigo de Deus [Ademar de Campo] - Disponível em:

Não existe nada melhor  
Do que ser amigo de Deus  
Caminhar seguro na luz  
Desfrutar do seu amor  
Ter a paz no coração  
Viver sempre em comunhão  
E assim perceber  
A grandeza do poder  
De Jesus meu bom pastor  
<https://www.youtube.com/watch?v=d-meRD4YsFg>

### 3. O amor é tem atos lindos

O amor é tem atos lindos, sim! Mas,  
nem sempre os atos têm amor.  
Se o mundo continuar assim nada se  
aproveitará.

Amar é aceitar o teu próximo como a ti  
mesmo,  
assim como Eu vos tenho amado.  
Deveis vós amar-vos também.

Se tiverdes todo esse amor, e os  
conflitos deixareis atrás.  
Lembre-se terás todo esse Céu e com  
Deus irás viver.

O amor é sempre vencedor; ele é puro,  
ele é sofredor.  
Muito mais que tudo que há no mundo  
e jamais se acabará.



#### 4. Nome sobre todo nome

Abriu mão da Sua glória  
E semelhante a um homem se esvaziou  
Servo tornou

E a si mesmo Se humilhou  
E como filho obedeceu

Ao nome de Jesus  
Todo joelho se dobrará  
E toda língua confessará  
Que Ele é o Senhor

Jesus, Nome sobre Todo nome,  
Nome sobre Todo nome, (2x)

(refrão)

Seu nome é Maravilhoso,  
Conselheiro Deus forte,  
Pai da eternidade, Príncipe da Paz.

<https://www.youtube.com/watch?v=6HcMEtbb5mQ>

Até a morte, e morte de cruz

Mas o Grande Deus, O nosso Pai,  
O exaltou,  
E lhe deu o nome  
Que é sobre todo nome no céu e na  
terra  
E debaixo da terra

## Ágape [Anexo 2]

Ágape [parte do Ritual, o completo você encontra no Anexo 4]

### Uma palavra sobre a Festa do Amor ou Ágape

A celebração da Festa do Amor ou *Ágape* pertence à mais autêntica tradição cristã e metodista. São reuniões de testemunhos nas quais os membros da igreja têm a oportunidade de orar, cantar e narrar as suas experiências na caminhada cristã, compartilhando, ao mesmo tempo, no espírito de fraternidade, um alimento comum (pão e água). No *Journal*, encontramos, desde 1739, muitas referências à realização da Festa do Amor nas sociedades fundadas por Wesley. Na primeira vez em que esta foi celebrada em Birstal, Wesley expôs o seu significado: "O verdadeiro desígnio de uma Festa do Amor é uma conversação familiar, na qual cada homem, sim, e mulher, têm liberdade para falar tudo quanto possa ser para a glória de Deus" (*Journal*, em 19/07/1761).

No Novo Testamento, encontramos clara alusão ao *Ágape* na epístola de Judas, a qual reflete dificuldades semelhantes às enfrentadas pelo apóstolo Paulo na igreja de Corinto, com relação à Ceia: "Estes homens são como rochas submersas, em vossas *festas de fraternidade* (do grego,



αγαπαις), banquetando-se juntos sem qualquer recato...” (Jd 1.12; cf. 1Co 11.17-22). A refeição comunitária, no princípio realizada em conjunto com a Ceia do Senhor, aos poucos, constituiu-se numa cerimônia separada, na qual a comunidade cristã reafirmava o seu amor mútuo, o apoio fraternal e a consolação em tempos de dificuldades. Durante as perseguições, desenvolveu-se a prática de celebrar o *Ágape* na prisão, junto com as testemunhas cristãs condenadas à morte.

Infelizmente, esse costume caiu em desuso no século IV, em parte devido a irregularidades em sua prática, em parte por causa da crescente valorização da Ceia do Senhor. Apesar disso, alguns elementos dessa celebração, como a distribuição de pão após a liturgia, persistiram nas Igrejas Orientais até os dias de hoje. Foi, provavelmente, a partir dessas comunidades que a Festa do Amor chegou à Europa e continuou com os seguidores de John Huss (c. 1373-1415) na Morávia. Ao imigrarem para a Alemanha, os morávios mantiveram essa prática, reintroduzida formalmente pelo Conde Zinzendorf, em 1727. Wesley tomou conhecimento e participou, pela primeira vez, da celebração da Festa do Amor, exatamente junto dos colonos alemães que se estabeleceram nas colônias inglesas da América do Norte, durante a sua atividade missionária na Geórgia. Mais tarde, após a experiência de Aldersgate, ele visitou a comunidade dos morávios, na Alemanha, onde partilhou, mais de uma vez, da comunhão revivida no *Ágape*. Desde então, João Wesley revestiu a Festa do Amor de singular importância a ponto de essa festa se tornar prática corrente entre o povo chamado metodista até, pelo menos, os primeiros decênios do século XIX. Por certo tempo esquecida, ela tem sido, novamente, valorizada em nossos dias.

No Brasil, a sua prática era incentivada nos *Cânones da Igreja Metodista* de 1971, que propunha, ademais, uma ordem litúrgica para a sua celebração. As sucessivas revisões do nosso Ritual, contudo, omitiram a *Festa do Amor*. Ao retomá-la, agora, esperamos reviver um elo importante de nossa herança metodista e, contribuir para a expressão, na liturgia da vida e na vida da liturgia, daquela comunhão fraternal à qual o amor de Cristo nos constrange. Mais do que um determinado ritual, é esse espírito que deve ser preservado. A ordem que segue pretende apenas servir de auxílio nessa tarefa.

- Partilha do pão

[O pão é distribuído entre todas as pessoas que desejam dele participar. Então, é comido ao mesmo tempo, após o dirigente pronunciar a seguinte bênção:]

Bendito és tu, Senhor, Deus do Universo, que da terra fizeste brotar o trigo e, dele, o pão, para saciar, em todos os tempos e lugares, a fome do povo. Dá-nos fome e sede de justiça e ardente desejo de repartir o pão e que possamos caminhar com Jesus, o Pão da Vida.

- Partilha da água

[A água é distribuída em cálice comum ou em cálices individuais, dos quais todos bebem ao mesmo tempo, após o dirigente pronunciar a seguinte bênção:]

Bendito és tu, Senhor da criação, pelas águas que regam a terra e asseguram a sua fertilidade. Para sempre sejas louvado, ó Deus da nossa salvação, pois, em Cristo, nos deste a água que jorra para a vida eterna!

- Partilha da Vida: Testemunhos

Mais do que descrever as bênçãos recebidas, o testemunho deve estar orientado para a ação de Deus, agindo em nossas vidas, transformando-nos em novas criaturas e concedendo-nos a santidade.





## Celebração da Festa do Amor (Ágape) – Ritual completo

### Uma palavra sobre a Festa do Amor ou Ágape:

A celebração da Festa do Amor ou *Ágape* pertence à mais autêntica tradição cristã e metodista. São reuniões de testemunhos nas quais os membros da igreja têm a oportunidade de orar, cantar e narrar as suas experiências na caminhada cristã, compartilhando, ao mesmo tempo, no espírito de fraternidade, um alimento comum (pão e água). No *Journal*, encontramos, desde 1739, muitas referências à realização da Festa do Amor nas sociedades fundadas por Wesley. Na primeira vez em que esta foi celebrada em Birstal, Wesley expôs o seu significado: “O verdadeiro desígnio de uma Festa do Amor é uma conversação familiar, na qual cada homem, sim, e mulher, têm liberdade para falar tudo quanto possa ser para a glória de Deus” (*Journal*, em 19/07/1761).

No Novo Testamento, encontramos clara alusão ao *Ágape* na epístola de Judas, a qual reflete dificuldades semelhantes às enfrentadas pelo apóstolo Paulo na igreja de Corinto, com relação à Ceia: “Estes homens são como rochas submersas, em vossas *festas de fraternidade* (do grego, *αγαπαις*), banqueteadando-se juntos sem qualquer recato...” (Jd 1.12; cf. 1Co 11.17-22). A refeição comunitária, no princípio realizada em conjunto com a Ceia do Senhor, aos poucos, constituiu-se numa cerimônia separada, na qual a comunidade cristã reafirmava o seu amor mútuo, o apoio fraternal e a consolação em tempos de dificuldades. Durante as perseguições, desenvolveu-se a prática de celebrar o *Ágape* na prisão, junto com as testemunhas cristãs condenadas à morte.

Infelizmente, esse costume caiu em desuso no século IV, em parte devido a irregularidades em sua prática, em parte por causa da crescente valorização da Ceia do Senhor. Apesar disso, alguns elementos dessa celebração, como a distribuição de pão após a liturgia, persistiram nas Igrejas Orientais até os dias de hoje. Foi, provavelmente, a partir dessas comunidades que a Festa do Amor chegou à Europa e continuou com os seguidores de John Huss (c. 1373-1415) na Morávia. Ao imigrarem para a Alemanha, os morávios mantiveram essa prática, reintroduzida formalmente pelo Conde Zinzendorf, em 1727. Wesley tomou conhecimento e participou, pela primeira vez, da celebração da Festa do Amor, exatamente junto dos colonos alemães que se estabeleceram nas colônias inglesas da América do Norte, durante a sua atividade missionária na Geórgia. Mais tarde, após a experiência de Aldersgate, ele visitou a comunidade dos morávios, na Alemanha, onde partilhou, mais de uma vez, da comunhão revivida no *Ágape*. Desde então, João Wesley revestiu a Festa do Amor de singular importância a ponto de essa festa se tornar prática corrente entre o povo chamado metodista até, pelo menos, os primeiros decênios do século XIX. Por certo tempo esquecida, ela tem sido, novamente, valorizada em nossos dias.

No Brasil, a sua prática era incentivada nos *Cânones da Igreja Metodista* de 1971, que propunha, ademais, uma ordem litúrgica para a sua celebração. As sucessivas revisões do nosso Ritual, contudo, omitiram a *Festa do Amor*. Ao retomá-la, agora, esperamos reviver um elo importante de nossa herança metodista e, contribuir para a expressão, na liturgia





da vida e na vida da liturgia, daquela comunhão fraternal à qual o amor de Cristo nos constrange. Mais do que um determinado ritual, é esse espírito que deve ser preservado. A ordem que segue pretende apenas servir de auxílio nessa tarefa.

### Abertura

- Acolhida

[espontânea ou a que segue abaixo]

Venham, vamos nos unir docemente a Cristo  
Para louvá-lo com cânticos espirituais.  
Vamos dar glória, num só acorde,  
Ao nosso único Senhor:  
Mãos e corações e vozes se levantem;  
Cantem como nos tempos antigos;  
Antecipem as alegrias dos céus,  
Celebrem a Festa do Amor.

(Carlos Wesley, Hino para a Festa do Amor: tradução livre)

- Cântico de Louvor
- Oração

[espontânea e/ou uma das que seguem abaixo:]

Deus de amor, Criador e Sustentador da Vida,  
envia teu Espírito Santo para renovar em nós  
a comunhão contigo, entre nós  
e com toda a tua criação.  
Por Jesus Cristo, nosso Senhor.  
Amém.

Que Deus esteja em minha mente e em meu pensar,  
Que Deus esteja em meus olhos e em meu olhar,  
Que Deus esteja no meu coração e no meu sentir,  
Que Deus esteja em nossa união e em nosso compartilhar,  
Que Deus esteja em meu fim e no meu partir. Amém.

(Da Liturgia de São Patrício)

### Palavra

- Leituras Bíblicas

[Selecionar uma ou mais passagens: Sugestões:

Êxodo 16.11-18, 31-32: *Deus alimenta o seu povo com o maná*

Êxodo 17.1-7: *Deus sacia a sede do povo no deserto*

Números 20.2-13: *As águas de Meribá*

Deuteronômio 8.1-20: *Ninguém vive só de pão*

1 Reis 19.1-8: *Deus sustenta Elias no caminho do monte Horebe*

Salmo 63.1-8: *"A minha alma tem sede de ti..."*



Salmo 104.1-24: *Louvor ao Deus providente*

Isaías 12.1-6: *"Vós, com alegria, tirareis água das fontes da salvação"*

Isaías 44.1-8: *"Derramarei água sobre o sedento..."*

Isaías 55.1-13: *"Ouvi-me ... comei o que é bom!"*

Mateus 14.13-21: *A multiplicação de pães e peixes*

Lucas 7.31-35, 15.1-2: *"Este recebe pecadores e come com eles"*

João 4.1-14: *"Quem beber da água que eu lhe der jamais terá sede"*

João 6.30-35: *"O pão de Deus é o que desce do céu e dá vida ao mundo"*

2 Coríntios 9.6-15: *"Deus pode fazer-vos abundar em toda graça..."*

1 João 4.7-21: *"Aquele que não ama não conhece a Deus..."*

Apocalipse 22.1-5: *"Então me mostrou o rio da água da vida..."*]

- Breve reflexão sobre o significado da celebração

### **Cântico**

[Sobre o Amor de Deus e/ou a Vida em Comunhão]

### **Ofertório**

[Os elementos da celebração – pão e água – são introduzidos. Nesse momento, os participantes, num gesto de solidariedade, também podem contribuir com gêneros alimentícios e/ou ofertas voluntárias para o atendimento a pessoas necessitadas]

### **Oração Comunitária**

[Espontânea ou a que segue]

Ó Deus de Amor, assim como tu és Um com o Filho e o Espírito Santo, concede-nos que também o sejamos em ti. Em tua palavra, temos aprendido que, quando acolhemos nossos irmãos e irmãs, é a ti mesmo que acolhemos. Por isso, ajuda-nos, Senhor, a compreender que não há comunhão verdadeira, quando existe mútua rejeição. Ó Deus, aceitando-nos uns aos outros, de todo o coração, nós reconhecemos que habitas em nós e manifestamos o nosso amor para contigo. Derrama, pois, pelo teu Espírito, a chama viva do amor entre nós. Que sejamos sinais da tua Graça redentora e testemunhas da fraternidade que vence o ódio e o preconceito. O amor venceu, o amor é sempre vitorioso! Bendito sejas, ó Deus Eterno, Senhor nosso. Amém.

### **Ágape**

- Partilha do pão

[O pão é distribuído entre todas as pessoas que desejam dele participar. Então, é comido ao mesmo tempo, após o dirigente pronunciar a seguinte bênção:]

Bendito és tu, Senhor, Deus do Universo, que da terra fizeste brotar o trigo e, dele, o pão, para saciar, em todos os tempos e lugares, a fome do povo. Dá-nos fome e sede de justiça e ardente desejo de repartir o pão e que possamos caminhar com Jesus, o Pão da Vida.



- Partilha da água

[A água é distribuída em cálice comum ou em cálices individuais, dos quais todos bebem ao mesmo tempo, após o dirigente pronunciar a seguinte bênção:]

Bendito és tu, Senhor da criação, pelas águas que regam a terra e asseguram a sua fertilidade. Para sempre sejas louvado, ó Deus da nossa salvação, pois, em Cristo, nos deste a água que jorra para a vida eterna!

- Partilha da Vida: Testemunhos

[Mais do que descrever as bênçãos recebidas, o testemunho deve estar orientado para a ação de Deus, agindo em nossas vidas, transformando-nos em novas criaturas e concedendo-nos a santidade]

### **Compromisso**

#### **Cântico de Ação de Graças**

#### **Oração Comunitária de Despedida**

Nós te agradecemos, ó Deus Eterno, porque tu tens nos sustentado desde o princípio de nossa vida. As tuas bênçãos jamais cessam de vir, com abundância, sobre o teu povo. Especialmente te damos graças pelo dom de Cristo, teu Filho e nosso Salvador. Dá-nos corações de carne, e não de pedra, sensíveis à dor das pessoas que sofrem, inconformados diante da falta de pão e amor. Concede-nos, também, força e determinação para colaborarmos contigo na preservação da pureza das águas e de toda a tua criação. Enfim, permita que vivamos em alegria e fraternidade a fim de que sirvamos verdadeiramente ao teu Reino, em que há paz e vida abundante para todas as pessoas e nações. Por Jesus Cristo, nosso Senhor, a quem, contigo e o Espírito Santo, seja toda a glória e poder, toda honra e adoração, agora e para sempre. Amém.

#### **Bênção**